

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 1897

N.º 368

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nosso glorioso patricio exm.º erevm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

A GRANDE CELEBRUA

E' extraordinario o que se lê em quasi todos os jornaes regeneradores, que obedecem incontestavelmente a um *mort d'ordre*, acerca da candidatura do nosso glorioso patricio D. Antonio Barroso, o benemerito apostolo do continente negro.

Ao passo, porem, que assim procedem alguns facciosos orgãos do partido regenerador, ainda bem que a imprensa honesta de todos os outros partidos e ainda os jornaes independentes prestam a mais justa homenagem que é devida ao illustre principe da Igreja.

Felo que se vê, os srs. regeneradores entendem que por este circulo não se deveria propôr ninguém que não fosse regenerador ou que não fosse pedir licença ao sr. conselheiro Novaes!

Pelo que dizem, o preclaro bispo de Himeria não tinha direito a apresentar por este circulo, que é o da sua naturalidade, a sua candidatura a deputado!

Para que os nossos leitores não desconheciam a opinião da imprensa de Portugal sobre esta sympathica candidatura, vamos transcrever para aqui alguns artigos e varios trechos de importantes jornaes que se occuparam da mesma candidatura.

O sr. Bispo de Himeria candidato por Barcellos

Parece que será renhidiissima a campanha eleitoral pelo circulo de Barcellos, que por varias vezes tem escolhido para seu representante em côrtes o sr. conselheiro José Novaes e por onde agora tambem se apresenta como candidato, proposto por um grupo dos seus muitos amigos, o illustre Prelado de Moçambique.

Segundo a principio nos constou por alguns collegas, o sr. Bispo de Himeria apresentava-se como regenerador, segundo outros como progressista, o que ultimamente em extensos e doridaes artigos o nosso collega a «Tarde» tem largamente procurado corroborar, affirmando que não só a sua candidatura é ministerial mas que o illustre Prelado se prestou a ser docil instrumento de mesquinhas vinganças do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Ora quem, como nós, conhece bem a indole e caracter do venerando prelado, que nunca o vimos envolvido em questões politicas, tendo-se dedicado exclusivamente, durante toda a sua vida, á benemerita missão de procurar, por todos os meios de que dispõe a sua vasta intelligencia e illustração, continuar a grande campanha da civilização do continente negro, não podia deixar de se admirar do actual procedimento que se lhe pretende attribuir.

E não há ninguém, absolutamente ninguém, que se interesse pelos progressos da nossa Africa, que não reconheça, no actual Prelado de Moçambique, um dos vultos do presente seculo que mais a peito e mais sabiamente, com optimos resultados, lhe tenha dedicado a sua prodigiosa actividade com prejuizo da sua melindrosa saude, e estando hoje tão pobre como quando pela primeira vez partiu para essas plagas como simples missionario.

Causou-nos portanto extraneza os rudes ataques de que vimos alvo uma individualidade que sempre, unanimemente, temos ouvido elogiar e respeitar por gregos e troianos.

D'ahi o investigarmos o que havia de verdade sobre o assumpto a fim de com toda a segurança podermos informar os nossos leitores.

Soubemos, então, que o sr. Bispo de Himeria, que cremos nunca pensou em ser politico, foi ha tempo procurado por um grupo dos seus particulares amigos e patricios que lhe vieram pedir para aceitar a sua candidatura pelo circulo da sua naturalidade, como reconhecimento da terra que lhe foi berço, onde tantas sympathias conta, para com um dos seus filhos mais notaveis e mais dilectos.

Nada mais simples nem mais natural e o nobre Bispo, no uso pleno dos seus direitos de cidadão portuguez, aceitou a delicada e justa homenagem que os seus conterraneos lhe queriam prestar e porque instavam.

O partido progressista, onde s. ex.ª conta valiosos e dedicados amigos, como os tem igual e inquestionavelmente entre o partido regenerador, conhecedor do caso, resolveu apoiar a

sua candidatura, mas sem lhe impôr a minima condição politica ou de qualquer outra especie; não havendo portanto em tudo isto nada de notavel senão a muita estima de que geralmente é alvo o respeitavel prelado, por parte de quantos tem a honra de o conhecer de perto.

A sua candidatura é, pois, simplesmente *local, independente e catholica*.

E, se effectivamente for eleito n'estas condições, como cremos, é caso para felicitar-mos o nosso collega o «Correio Nacional», aparte a nossa divergencia de principios.

(De O Jornal).

Bispo de Himeria

Varios jornaes se tem referido á candidatura do sr. bispo da Himeria, D. Antonio Barroso, que é um character impoluto, sem mancha alguma na sua vida, e que nunca lançou mão das armas politicas para se elevar, mesmo porque d'isso não carecia por ser exuberante garantia o seu correctissimo procedimento nos sertões africanos onde tanto trabalhou.

O sr. bispo de Himeria não carece da nossa defesa; ninguém pode contestar que o seu passado foi cheio de glorias e trabalhos valiosos em prol da civilização e engrandecimento do paiz, o seu presente é um viver correctissimo digno de ser imitado e seguido, e o seu futuro, a julgar pelos antecedentes, em nada desmerecerá o conceito em que é tido por todos os homens de bem.

Portanto, não é necessario apresentar argumentos para provar o seu character independente, recto e justiceiro, amoldando-se apenas á força das circunstancias, mas nunc defendendo o que á sua consciencia lhe repugnar como prejudicial ao bem do paiz.

«O Jornal» diz saber que até os proprios collegas o guerream.

O que prova isso? Prova simplesmente que n'essa corporação ha vaidosos que temem a verbosidade e honradez do illustre prelado e invejam a sua sinceridade.

Escusamos de dizer mais. N'estas poucas palavras substanciamos a nossa opinião.

O nosso presado collega do

«Correio da Noite», n'um bem elaborado artigo, combate energeticamente e com argumentos irrefutaveis os adversos da candidatura do sr. bispo de Himeria.

(Do Universal)

Os regeneradores andam desesperados pelo simples facto dos progressistas apresentarem o sr. bispo de Himeria como candidato a deputado por Barcellos.

Inspetitos como somos em tal assumpto, dada a nossa abstenção, julgamos que o azedume dos conservadores provém do facto da grande sympathia de que aquelle illustre prelado goza, e como tal a certeza da victora eleitoral d'este, em prejuizo do candidato regenerador.

Ou não?

(D'A Marselheza)

Todos os jornaes regeneradores escrevem artigos sobre artigos lastimando, que o sr. bispo de Himeria seja apresentado candidato a deputado por Barcellos e lhe affirmam ser certa a perda da eleição contra o sr. José de Novaes.

Mas, se a perda da eleição é certa, porque escrevem os referidos jornaes tantos artigos com tão sentidas lastimas? Este é o ponto escuro que nos traz preoccupados. Por que no mais nos parece bem que, sendo Barcellos fido do sr. José de Novaes, alguém se lembre de invadir aquelles direitos senhoriaes.

(Do Popular)

O prelado de Himeria

Continuam na sua grosseira e reles tarefa os jornaes regeneradores a proposito da candidatura do sr. bispo de Himeria. Os homensinhos, assustados e receiando que o sr. José Novaes, cujos sentimentos catholicos hypocritamente exaltam, possa perder a eleição, tem a desfaçatez de faltar ao respeito a um homem, que pela sua vida exemplarissima e pelos serviços tão desinteressadamente dispensados ao paiz, devia ser por todos considerado e amado. Se se tratasse d'um padre galopim, ás ordens do sr. João Franco sem meritos, sem titulos, sem qualidades, os sergios ergueriam a toda a altura o thuribulo da lisonja. Como se trata de um prelado cuja voz no parlamento é indispensavel para pugnar pela causa a que tem consagrado a sua exis-

tencia, combinam-se para o insultar... E tudo isto, porque?... Por o rev. prelado disputar a eleição do sr. conselheiro José Novaes. Ora francamente, digam-nos: qual dos dois pode, no parlamento, prestar mais serviços ao paiz?...

O sr. José Novaes, que sabemos, não pretende ser deputado para, com as suas luzes e os seus conselhos, cooperar para a felicidade da nação. S. ex.ª, cujos dotes intellectuaes não contestamos, nunca se affirmou um orador parlamentar de tal pujança, que a sua presença seja absolutamente indispensavel no seio da representação nacional. O rev. prelado está em outras condições, e pela sua evangelização em terras d'Africa, pelos seus valiosos trabalhos de missionario, pelo zelo com que tem defendido os direitos do paiz, devia ir ao parlamento com o voto de todos os portuguezes. A representação nacional, tão amesquinhada e rebaixada, engrandecer-se-hia com um homem d'aquella elevada estatura moral e intellectual. O partido regenerador porem, não o entende assim. Entre o sr. José Novaes, e o bispo Barroso, prefere o sr. José Novaes... Como preferia, de certo, o sr. abbade d'Anta, se s. revm.ª se propozesse por o mesmo ou outro circulo...

Esta gente não vê que, seguindo taes propositos, revelando taes intenções, pronunciando-se tão facciosamente, a si propria se prejudica. Não ha ninguém, fora do estreito circulo onde os sergios pastam, que não repudie essa campanha vergonhosa dos jornaes regeneradores. No actual momento em que as mais graves questões se agitam, são precisos no parlamento homens de auctoridade e de valor, que sejam conselho, lição, exemplo. As figuras decorativas, os deputados *verbos d'encher*, feitos para dizerem *approvo ou regeito*, consoante o signal do chefe da *claque*, devem ser completamente banidos, por inuteis e prejudiciaes. A questão é esta: qual dos dous candidatos tem mais e melhor honrado o paiz?... Qual d'elles pode melhor servir o e exaltar o?... A resposta é só uma, e Barcellos saberá dal a, honrando-se a si propria enviando ao parlamento um homem, como o venerando missionario Barroso, o patriotico bispo de Himeria.

(Da Provincia)

Na verdade, que beneficios tem feito o sr. José Novaes á Igreja no parlamento, desde 1881, em que s. ex.ª é deputado ás côrtes? Ouviu-se alguma vez a sua voz tropejar contra os vexames que os governos, desde essa epocha até hoje, tem infligido á Igreja? Os

tentou alguma vez s. ex.ª, em pleno parlamento, as suas ideias religiosas, quando alguns dos seus collegas faziam afirmações positivistas e materialistas?

Em Coimbra, quando estudante, mostrou-se catholico. Acredito. Mas porque não continuou a defender as suas ideias no parlamento, onde podia fazer mais bem do que em Coimbra?

Não só em Coimbra se mostrou catholico: mostrou-se tambem em Braga, quando governador civil. Mas em Braga estava no seu meio. Naquelle cidade todos os governadores civis são catholicos, embora antes de serem a primeira auctoridade do districto, houvessem sido judeus ou mormons.

Mas,—veja o *Illustrado* que contraste!—o sr. José Novaes, que em Braga acompanhava todas as procissões com ares seraphicos e punha os olhos em branco quando fallava nos interesses religiosos, vai, por um motivo caprichoso da sorte, para o Porto. Chegando ao Porto, a sentimentalidade religiosa, que lhe estava em cachões no peito, perde a effervescencia e torna-se mais fria que o gelo.

Viu-o alguém acompanhar devotamente as procissões, como em Braga?

Viu-o alguém nas associações catholicas, a dar-lhes força e alento com a sua auctoridade?

O que se viu foi que esse catholico de firmíssimas crenças permittiu, como ha dias disse o *Illustrado* collaborador da «Palavra», sr. Pilk, que as auctoridades, suas subordinadas, assistissem a actos publicos dos protestantes.

O que se viu foi que no tempo em que esse homem, que é, segundo o *Illustrado*, um exemplar vivo da sentimentalidade catholica, foi governador civil do Porto, consentiu que a igreja de S. Bento da Ave-Maria fosse dada á francmaçonaria afim de a expropriar para alargamento da estação central.

O que se viu foi que esse catholico *sans peur et sans reproche*, cujo coração arde d'amor pela causa catholica, guerreou de maneira mais desleal e asquerosa, sem escrupular as armas de combate, as candidaturas propostas pelo Centro Catholico do Porto.

E aqui tem a largas pinceladas o retrato do grande catholico, do grande heroe que se apresenta a disputar a candidatura do sr. Bispo de Himeria, e que amargamente se lamenta de que aquelle venerando Prelado, seu amigo particular, lhe não deixe o campo livre a elle, que é tão catholico como o sr. Bispo!

Continue, pois, o *Illustrado* a dizer que a candidatura «do sr. Bispo de Himeria contra a do sr. José Novaes seria ainda n'esta hypothese um erro e uma má lembrança, porque seria oppôr catholico contra catholico, não podendo prevalecer a fé e a crença de um sobre a crença e a fé do outro», que só causará riso.

A fé e a crença do sr. José Novaes será muito viva, não o ponho em duvida, mas só lhes sente os beneficos influxos a familia, se é que lh'os sente; mas a fé e a crença do sr. Bispo não são de portas a dentro, não são platonicas, traduzem-se em factos, veem-se á luz do dia, a todas as horas, a todos os instantes.

A differença entre um e outro é apenas esta, para não frisarmos a que ha entre um leigo e um Bispo. E, por ultimo, escusa o *Illustrado* d'afadigar-se para fazer crer que o sr. D. Antonio Barroso é uma pélla na mão do partido progressista para servir de jogo n'uma campanha facciosa, porque essa arma é indigna d'um jornal serio.

O venerando Prelado de Himeria não está hypothecado a nenhuma facção politica nem faz o jogo de ninguém. Aceitou a candidatura que lhe offereceram os seus patricios, e aceitou-a sem intuits

políticos e sem querer ferir os melindres de ninguém. A sua consciencia disse-lhe que devia aceitar, e aceitou.

Os regeneradores podem combater-lhe a candidatura, se assim o entenderem; mas o que não devem é attribuir-lhe actos que elle não praticou, nem intenções que s. ex.ª revm.ª está longe de ter. Sejam politicos, mas sejam serios.

Combatam-no, mas façam-lhe uma opposição leal, sem descer a baixezas que repugnam a homens de bem.

(Da Palavra)

REUNIÃO CLERICAL

Conforme fizemos constar no nosso n.º de domingo, realisou-se na ultima 5.ª feira, no palacete do nosso amigo sr. Rodrigo Azevedo, a reunião do clero, convocada pelo venerando arcebispo da comarca, rev. Manoel M. Maciel, na qualidade de presidente do centro catholico d'este concelho, á qual assistiram deputações dos centros catholicos de Braga e Guimarães, sendo aquella composta dos rev.ªs Monsenhor Mariz, conego Nunes da Costa, dr. Martins Peixoto e padres Roberto Maciel e Luiz Gomes, conceituados professores do seminario diocesano; dr. João Pimenta, vice-reitor do mesmo seminario; e P.º Aguiar, respeitavel sacerdote da cidade augusta. A deputação de Guimarães compunha-se dos distinctos professores do seminario da Oliveira, conegos Cardoso e Miranda, este nosso talentoso e estimabilissimo patricio; e do rev. vice-reitor d'este seminario, sr. dr. Manoel Pimenta.

D'esta reunião vamos fazer um pequeno extracto, já que a exiguidade de espaço nos não permite alongarmo-nos tanto quanto desejavamos.

Dos rev.ªs ecclesiasticos que a ella estiveram presentes, podemos apontar os seguintes: Arcipreste, abade de Moriz e Quiraz, abbades de Carapeços e de Aldreu, padre Antonio Rodrigues, padre Geraldo Ferreira, abade de Perelhal, parcho de S. Vicente d'Areias, abade da Ucha, padre João d'Araujo, padre Joaquim Carvalho, reitor de Fragoso, o arcebispo substituto, abade de S. Martinho de Gallegos, reitor de S. Paio, parcho de Milhazes, parcho de Bastuço, padre Domingos Araujo, padre Manoel José Martins, parcho de Abade do Neiva, abade de Arcuzello, parcho da Silva, parcho de Manhente rev. Agostinho Mattos, parcho do Couto, Ginzo e Alvito, parcho de Encourados, padre Pereira de Villar de Figos, reitor de Gilmonde, rev. João da C. Telles, padre Antonio Mattos, padre João M. Maciel, reitor de Macieira, reitor de Viatodos, padre Antonio Fernandes, de Santa Leocadia, o virtuoso missionario do ultramar, rev. Manoel Miranda, padre Antonio Barbosa, padre Jeronymo Chaves, abade d'Alheira, padre Manoel J. Pereira, padre Philippe Corexas, de Areias, parcho de Barcellinhos, rev. Agostinho Sotomayor e padre Fernando d'Oliveira, parcho de Remelhe, parcho de Aborim, padre Domin-

gos Lopes da Silva, padre João de Sousa e padre José Figueiredo.

Seriam 11 horas e meia, quando deu entrada na sala destinada á imponente reunião, sua ex.ª revm.ª o benemerito Apostolo de Africa, sr. Bispo de Himeria. A entrada do nobre e virtuosissimo Prelado houve na sala um movimento de alegria, um como que fludo de satisfação indizível que vinha manifestar-se, palpitante, nos semblantes dos assistentes, ao terem na sua frente o maior dos missionarios hodiernos, cujos feitos immarcessiveis, em benefico e salutarissimo proveito da RELIGIÃO e da PATRIA, resplendem, fulgurantes, atravez a vida gloriosa do inclito e respeitabilissimo Principe da Igreja.

Findos os cumprimentos que sua ex.ª revm.ª recebeu com aquella insinuante affabilidade que tanto captiva e, prodigalissimo, com toda a uncção evangelica do verdadeiro preceito do decalogo—ama o proximo como a ti mesmo—o sr. arcebispo inaugurou os trabalhos da reunião, lendo uma bem elaborada allocução, na qual patenteava o seu regosijo por ver que o sr. Bispo havia accedido ás instancias dos signatarios da mensagem que lhe foi dirigida, convidando-o a acceptar a candidatura por este circulo nas proximas eleições de deputados. Barcellos não podia encontrar melhor representante, o clero quem melhor o honrasse, a Patria quem melhor possa servir-a, e a Religião e a Egreja Catholica quem melhor possa advogar os seus interesses, no accendrado e fervoroso culto que o venerando Bispo devota á causa de Deus. Convocou, pois, o clero para exhortal o ao trabalho, decidido, em favor de tão honrosa candidatura. Agradece a comparencia do illustre Prelado, das delegações dos centros catholicos de Braga e Guimarães e a de todos os seus collegas, pedindo, por fim, ao benemerito Antistite para presidir á aquella reunião e indicando para secretarios os rev.ªs José Velloso e Alexandrino Leituga, por haverem já desempenhado eguaes cargos n'outra reunião d'aquella natureza.

O sr. Bispo agradece, mas declina a honra na pessoa do rev.º Arcipreste em quem está naturalmente indicada a presidencia, mesmo para que o logar com que querem distinguio-lhe não tolha a acção da discussão em que tenha de intervir.

A assemblêa acclamando a presidencia de sua ex.ª revm.ª, com verdadeiro entusiasmo, declarou que podia o glorioso Prelado haver-se no logar presidencial como muito bem entendesse que ella tudo acataria, com o proprio respeito e veneranda sympathia que lhe impunha a nobre e insigne figura de tão preclaro presidente.

O rev.º Bispo assumiu então a presidencia e fez constituir a meza com os nomes indicados, ouvindo-se então nma prolongada salva de palmas. Seguidamente levantou-se o sr.

Presidente:

Disse haver quatro semanas que, em Lisboa, recebeu uma mensagem, com larga assignatura de cavalheiros de diferentes

côres politicas, convidando-o a acceptar a candidatura de deputado, por este circulo, ás proximas côrtes de junho. Examinou a mensagem e não viu que n'ella se fallasse de politica. Submetteu-se a uma esrupulosa ponderação sobre a resposta que devia dar-lhe, consultou alguns amigos sobre o passo que devia avançar e, por fim, decidiu-se a acceder ao honroso convite que os seus patricios lhe faziam.

Olhou para a sua missão na terra, para a dupla qualidade de **Bispo catholico e cidadão portuguez**. Não assumiria a responsabilidade do momento se o não alentassem os fervores do catholicismo que n'elle se encendem em ardentes chammadas de verdadeiro amor á **Egreja** e á **Patria**. Não é politico, é simplesmente **catholico**. A imprensa do paiz quiz fazel-o politico, o que o levou a pedir ao «Correio Nacional», e a outros jornaes catholicos, para declararem peremptoriamente o cunho do catholicismo inconfundível e inalienavel que imprime á sua candidatura. Entende de utilidade á Religião a sua candidatura e por isso a acceptou. A assemblêa julga conveniente a sua subida ao parlamento para lá protestar em nome dos catholicos contra o protestantismo que vem inquinando a sociedade portugueza? A assemblêa decidirá e elle promete sujeitar-se ao seu *verdictum*. E se ella vir que outro candidato melhor possa corresponder aos desejos seus e que, acredita, serem os mesmos de toda a assemblêa christã que o escuta, apresente-o que irá trabalhar para este com tanto ou mais interesse do que trabalha para si. (Não ha, não ha, só v. ex.ª, muitas vezes se ouviram com entusiastica convicção.)

Volta a dizer que não está enfeudado a partido algum e que por isso apenas defenderá os interesses da **Religião** e da **Patria**, declarando a seguir aberta a sessão.

Muitos applausos cobriram as ultimas palavras de sua ex.ª revm.ª. Levantou-se depois o nosso querido e illustrado collega de redacção, o sr.

Abade Paes

Que com os primeiros d'uma eloquencia tantas vezes reconhecida, fez a apologia da candidatura do rev.º Bispo, mostrando, com argumentação exuberante, os interesses que de seu vencimento pode advir á Patria e á Egreja e alongando-se, depois, em poderosas considerações sobre os interesses da sua classe, tendentes a provarem a necessaria cohesão do clero, para que elle se possa oppor ás arremetidas do protestantismo e aos vexames que os governos, principalmente o ultimo, lhe tem infligido. A proposito e sobre o motivo de o governo apoiar a candidatura em questão, como não podia deixar de ser para os não lançar n'uma lucta contra o poder vigente, da mesma forma como nas ultimas eleições, quando aquelle mesmo centro, com assistencia de delegados de Braga, a maioria dos quaes com satisfação alli via, sentindo que a doença do seu velho amigo conego Moreira Guimarães o furtasse a esta reunião, advogava e protegia as candidaturas catholicas de então, a proposito diziamos, prestou rasgado preito ás altas qualidades que se esmaltavam na pessoa do nobre presidente do conselho de ministros. E, assim, louvando e sempre enaltecendo a candidatura do revm.º Bispo de Himeria, a cujo desmesurado vulto catholico e patriota, rendeu a mais franca homenagem, apresentou a seguinte moção, com que fechou o seu discurso que foi muito festejado.

Eis a moção:

O clero de Barcellos que, na ultima reunião do centro catholico de Braga, n'esta villa, adheriu á ideia de proteger as candidaturas catholicas e, considerando que no momento em que sua ex.ª revm.ª, o sr. Bispo de Himeria, se dispoz annuir ao convite para nos representar como deputado na proxima sessão legislativa, e considerando que esta candidatura reúne o mais inequivoco caracter de candidatura catholica, resolve trabalhar, tanto quanto em suas forças caiba, para o triumpho de tão honrosa candidatura.

Fez, a ssguir, uso da palavra

Monsenhor Mariz

O illustre theologo que se nos evidenciou orador ardente, na vibrante eloquencia da sua palavra inflamada, começou por pedir desculpa da não comparencia do presidente do centro de Braga, sr. dr. Moreira Guimarães, mas que um impertinente incommodo de rheumatismo d'isso o inhibia. Era um motivo de força maior. Falla elle em nome do centro catholico de Braga que alli está representado por sete delegados seus. O centro catholico de Braga não é politico. Podia talvez, por alguém, ser tido como regenerador, mas nunca como progressista.

Felizmente, pode declarar, affoutamente, que não tem politica. Está alli decidido a trabalhar, a empenhar os seus melhores esforços para que vingue a candidatura catholica do venerando Bispo Barroso. Protegeu ha dois annos candidaturas catholicas e protege a actual, com muito mais entusiasmo, por isso que esta é d'um Bispo, um dos vultos mais fulgurantes da Egreja e da Patria.

Diz-se que parte do clero impugna, guerreia essa candidatura! Incrível!

Elle, orador, não quer saber se é muito se é pouco, o que queria era descobrir as causas que determinam tão insolita attitude. O interesse? E' tão sordido, tão mesquinho que não ousa admittil-o persuadido, como está, de que não haja quem tanto se deseje aviltar.—O affinco partidario? O partidarismo? Poderia ter logar, mas não agora que se sabe que a candidatura não é partidaria. A amizade e a gratidão? São nobres e elevantados sentimentos, é certo, mas não se deturpem, ou se levem fora dos limites, onde devem permanecer. Vão ao seu chefe politico e digam-lhe: Desista, porque a nossa qualidade de Padres mandanos collocar ao lado do Bispo. E depois de contudentes apostrophes sobre aquelles que abuzarem esta doutrina, continua dizendo que parte da imprensa se insurge contra a candidatura d'um Bispo. Pois um Bispo não é um homem. Lá fóra não se tem visto Bispos no parlamento, Mrs. de Freppel, por exemplo? Aconselha essa imprensa que no momento actual não convem levantar a questão religiosa. Mas ella não está levantada. A lei do selo e a lei da instrucção (attentados do ultimo governo), o 30 de julho, a conversão dos passaes em inscripções da divida publica etc., o que é, senão um repto lançado á Egreja? Não querem lucta, pois elle não quer paz pôdre. Quer antes morrer a tolerar os vexames da Religião.

Por ultimo, n'uma calorosa vehemencia de phrase, disse: A honra do clero de Braga e de Barcellos está empenhada. Portugal, Roma, o Mundo está com os olhos em nós. Vergonha, vergonha eterna a quem trabalhe contra tão honrosa como necessaria e proveitosa candidatura.

—Viva o sr. Bispo de Himeria! — Ruidosas palavras ecoaram longamente na sala.

Como mais ninguém quizesse fallar, o illustre presidente poz á votação a moção do sr. Abade

Paes, a qual foi votada por aclamação, unanimemente, sem uma unica nota discrepante, um unico gesto de desgosto.

Por ultimo ergueu-se, novamente o sr.

Presidente

Em nome do rev. arcipreste, agradeço muito reconhecido a todos os sacerdotes que se dignaram comparecer e, como candidato catholico a confiança que n'elle a assembleia manifestou depositar-lhe. Faz votos pela paz entre os seus irmãos no sacerdotio. Agradece aos centros catholicos em seu nome e em nome da Igreja, o trabalho denodado que empenha na causa catholica, ainda demonstrada na attitude de agora. Em antes de encerrar a sessão quer que se lance na acta, por unanimidade, um voto de pozar pelos padecimentos do sr. conego Moreira Guimarães, com o que a assembleia plenamente concordou.

Continuando, disse: Principiam hoje os nossos trabalhos. Não nos entibie a intriga, porque a nossa causa, causa catholica, justa como é, ha de triumphar. Ha pouco Monsenhor Mariz referiu-se ás missões do ultramar. E' realmente a ellas que incumbe o fazer prosperar o nosso dominio colonial. Portugal tem o seu futuro ligado á sua vida ultramarina. E' nos vastos emporios d'alom-mar, legados á patria por famosas conquistas dos velhos portuguezes, nos arrojados commettimentos que perduram na historia em fulgurações de gloria, que Portugal firma a mais respeitavel razão da sua memoranda existencia. Se fór ao parlamento propugnará pelas missões.

E' mister dar-lhe uma organização para que ellas possam fructificar, produzir todo o resultado que se espera da sua acção civilisadora e do completa submissão, ao dominio portuguez das tribus indigenas. Este assumpto conhece-o em toda a sua melindrosa structura, pelo largo firocinio da sua vida de missionario. Emquanto a duença lhe não permittir voltar á sua prelazia, deseja prestar-lhe d'aqui o concurso de seus serviços. A sua consciencia, mesmo, o aconsella. Quer empregar o tempo que aqui tenha de demorar-se, no proseguimento dos trabalhos em que tem labutado toda a sua vida. Logo que o estado de saude lh'o consinta, irá retomar o seu logar, que não cede a ninguém, de que se gloria e ufana!

Volta a dizer que nenhuma interferencia tem na politica do seu paiz e que só deseja utilizar-se na sagrada defeza da RELIGIAO e da PATRIA. Sempre fidente, tanto n'este como em seu primeiro discurso, foi pujante nos ultimos reptos da sua vigorosa eloquencia.

A assembleia cobriu-o com verdadeira tempestade de applausos.

Foram depois erguidos calorosos vivas ao rev. Bispo de Himeria, ao clero, ao candidato catholico, aos centros de Braga, Guimarães e Barcellos, ao sr. Arcbispo Primaz e ás prosperidades da Igreja e da Patria.

Eram cerca de 2 horas quando se deram por findos os trabalhos da memoravel reunião.

Nos ultimos dias tem-se recebido multiplas e valiosas adhesões da classe ecclesiastica e, ainda, de diferentes classes civis.

CARTAS DE VIANNA

O Bispo de Himeria

No declinar do seculo 19, a sociedade portugueza dá ao mundo o espectáculo tristissimo d'uma fatal decadencia.

As velhas virtudes portuguezas que tanto concorreram para os arrojados commettimentos da India, Africa e America, desapareceram, para dar logar ao maldito egoismo! Até na familia se acoutou esse torpissimo sentimento, fazendo do lar um pandemonio de ambições ruins e de interesses sordidos. Simplesmente desconsolador.

A geração dos fortes foi substituida por uma geração de imbecis, ambiciosos e maldizentes. Parece até que uma onda da lama tende aniquilar a nossa sociedade. Suspeita-se de tudo, porque poucos são capazes dos grandes sacrificios. E é porisso, que ao apresentar-se candidato a deputado pelo nosso circulo o venerando Bispo de Himeria, fez-se uma atmosphera de suspeição, entre certa gente, sobre os elevados motivos que levaram o illustre prelado a aceitar essa candidatura.

O glorioso principe da igreja está muito superior a essa maldita suspeição, porque a sua vida immaculada attesta altamente o seu grande desinteresse e relevan-

tes serviços prestados á patria e á civilisação.

Pois que! Um venerando prelado que passou os melhores annos da sua vida evangelizando, arrostando a cada instante com as iras dos selvagens e animas ferozes, arrancando a sua preciosa saude n'um clima insalubre, tendo só em vista a gloria da Patria e da Religião, viria agora especular com a politica? Que nos respondam as consciencias impollutas.

A candidatura do illustre missionario, representa por Barcellos a sua gloria e o seu orgulho.

Se a educação civica estivesse desenvolvida entre nós, D. Antonio Barroso seria eleito por unanimidade pela nossa terra.

Agora que tanto se falla nas nossas vastas colonias africanas por depender d'ellas o nosso futuro commercial e economico, onde os nossos valentes soldados tem escripto com as pontas das suas diamantinas espadas um poema de gloria para a patria, quem como o glorioso prelado de Moçambique, no parlamento pode pôr a sua palavra em prol do seu progresso e desenvolvimento? Ninguém, porque D. Antonio Barroso conhece a Africa com poucos. Só o facciosismo politico é que pode contestar esta grande verdade.

Se respeitam o glorioso prelado como devem e como tem obrigação, combatam, muito embora, a sua candidatura, mas por Deus, por vossa honra, não dovideis das suas patrioticas interções ao querer representar o nosso circulo em côrtes. Isto seria uma monstruosidade.

A «Tarde», órgão d'um partido essencialmente conservador, que em tempos que não vão longe, pedia todos os rigores da lei para as demasias da imprensa democratica, escreveu um suelta dissolvente, onde procura fazer espirito com o venerando prelado a proposito da sua candidatura e estada na nossa terra. Extranhámos a linguagem d'aquelle jornal com referencia a uma grande individualidade que tem consumido a sua vida em serviço da patria e da religião. Isto não é nada correcto.

A applicação do cuento da «Tarde» só pode servir aos candidatos clericais do seu partido, porque são politicos na extensão da palavra e não D. Antonio Barroso, que é um nobilissimo espirito e um grande coração incapaz de qualquer veniaga eleitoral.

A imprensa regeneradora da capital com a furia da insana ataca a candidatura do illustre missionario, dizendo que... ex.º, veio semear a discordia entre seus patricios e que não fica bem a um principe da igreja envolver-se nas luctas politicas.

A sua primeira asserção é falsissima, porque o venerando prelado, que é um bom, um justo, é incapaz de semear discordias, e se aceitou a candidatura pelo nosso circulo foi só com a mira de servir a patria e a Deus, e não para satisfazer interesses de corrulho. O passado do virtuoso e patriótico missionario, é a mais alta garantia do seu procedimento no futuro.

A segunda asserção é simplesmente saloia, porque não é a primeira vez que no nosso paiz principes da igreja tomam parte importante na politica. O finado Bispo de Vizeu, foi chefe do partido reformista e o seu honrado caracter e alta dignidade ecclesiastica não perderam nada com isso. O Bispo eleito do Algarve, Ayres de Gouveia, tambem tem occupado um logar proeminente na nossa politica.

A celeuma levantada contra o benemerito Bispo de Himeria, é por ser candidato independente, pelo nosso circulo e mais nada.

Isto chega a ter graça. O que é verdade é que as invectivas e insidias da imprensa re-

generadora, caem ante as virtudes e altissimos serviços do venerando apostolo da civilisação africana. Contra factos não ha argumentos.

Manoel Rogas

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—S A. o Principe Real e o sr. Gonçalo de Barros e S. Botelho.

Dia 22—a sr.ª D. Emilia A. da Conceição Costa.

Dia 26—o sr. conego João Baptista da Silva.

Dia 27—a sr.ª D. Adelaide Campos Loureiro.

Já se acha restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu, o sr. Joaquim da Cunha Velho, nosso estimado amigo e patricio. Muito o estimamos.

Vimos aqui na passada quinta feira os srs.: Msr. Mariz, vice-reitor do seminario, dr. João Pimenta, conego Nunes da Costa, dr. Martins Peixoto e padres Aguiar, Luiz Gomes e Roberto Maciel, de Braga; conegos Miranda e Cardoso, e dr. Manoel Pimenta, de Guimarães; visconde de Negrellos, de Braga.

No passado domingo, o sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz da comarca, recebeu em sua casa, muitas das familias de suas relações, proporcionando-lhes uma brilhante soirée, que decorreu animadissima até cerca das 4 horas da manhã.

A espaços faziam-se ouvir lindissimos trechos de musica executados ao piano com primorosa correcção pelas gentis filhas dos donos da casa e pela sr.ª D. Emma de Faria Lamella.

O nosso amigo sr. Carlos Paes recitou uma formosa poesia de Guerra Junqueiro.

Os serviços foram muito profusos e delicados.

Todos os convidados retiraram penhoradissimos com a obrigante bizarria e extrema amabilidade da distincta familia Fernandes Braga.

Tem estado algum tanto doente o nosso bom amigo e dedica do correligionario sr. Domingos José Alves, considerado commerciante d'esta praça.

Muito folgaremos com o seu rapido restabelecimento.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgia-ajudante de infante, rua n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Declarações — Recebemos as seguintes declarações que mui gostosamente publicamos:

O abaixo assignado, parcho do concelho de Barcellos, vendo que toda a imprensa catholica do paiz e todas as dignidades ecclesiasticas são unanimes em apoiar a candidatura do sr. Bispo de Himeria, e lendo na mesma imprensa protestos enérgicos contra o inconsiderado procedimento de parte do clero de Barcellos, hostilizando a dita candidatura, declara que adere, defende e empenha-se para que vingue a eleição de sua ex.º revm.º—candidatura independente, puramente catholica e livre de qualquer compromisso poli-

tico, conforme o mesmo sr. D. Antonio já publicou.

Chorente, 18—3—97. —Padre José de Marques Lima.

Sr. Redactor do «Commercio de Barcellos»—Não tendo eu, abaixo assignado, recebido a tempo a carta-convide do illm.º e revm.º sr. Arcipreste d'esse julgado ecclesiastico de Barcellos para assistir á reunião, que no dia 18 do corrente se effectou no palacete do sr. Rodrigo Azevedo, de Barcelinhos, com o fim de se tratar da candidatura do exm.º e revm.º sr. Bispo de Himeria, nem tendo conhecimento algum anticipado da dita reunião, venho por este meio declarar que apoio sinceramente a candidatura do mesmo exm.º e revm.º sr. Bispo de Himeria, e adiro completamente ás resoluções tomadas na dita reunião. Peço a V... publique esta minha declaração no seu mui lido e acreditado jornal, o que penhorado agradeço.

Villa Gova, 20 de março de 1897.—Padre Domingos Mendes do Valle.

Procissão de Passos—Activam-se os preparativos para a magesto-a procissão de Passos, que tem logar, como dissemos, no proximo domingo 28 do corrente.

Rectificação—Em a carta que de Vianna do Castello nos enviou, para o n.º passado, o talentoso poeta das «Rosas d'um dia» nosso patricio, onde se lê: «clero de Mogancia»—deverá lêr-se: «cobreiro de Mogancia».

TOSES, Constipações, Influenza, bronchites, grippe e varios padecimentos dos órgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

FRATERNIDADE Companhia de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 200.000.000 reis Sede em Braga Agente em Barcellos: Eduardo Ramos

COMMERCIO DE BARCELLO ASSIGNATURAS Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2.500 rs. N.º avulso, 30 rs. PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS AGRADECIMENTO Manoel d'Araujo Continho e esposa agradecem, penhoradissimos, a todas as pes-

soas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu chorado filhinho, e ainda aquellas que acompanharam o seu cada-ver ao cemiterio, e bem assim a todas as pessoas que lhe dispensaram os seus serviços em tão amargurado e doloroso transe.

Mas podendo ter-se dado qualquer falta, vem por este meio reparal-a, testimoniando a todas as pessoas o profundo reconhecimento e gratidão.

Barcellos, 17 de março de 1897.

Administração do Concelho de Barcellos ANNUNCIO

Acerca da pretensão de Maria de Figueiredo Moreira, da freguezia de Fornellos, d'este concelho, para obter licença para nivelar, pela altura da capado canal da primeira azenha, o seu açude do Contador, no rio Cavado, e altear um metro o pateo de acesso ás moendas. — está aberto, n' esta Administração, um inquerito publico, em que são convidados todos e quaesquer interessados a irem á secretaria da segunda Secção da segunda Circunscrição Hydraulica, na Povoia de Varzim, examinar o projecto da obra referida, e apresentarem, por escripto e n' esta secretaria, as reclamações que tiverem por conveniente fazer em bem dos seus direitos, tudo no prazo de quinze dias a contar da publicação d'este e da affixação dos respectivos editaes.

Barcellos, 18 de março de 1897.

O administrador do concelho Antonio M. da Costa d'A. Ferraz O secretario da administração Secundino Pereira Esteves.

AZEITE PURO DO DOURO

No estabelecimento de mercancia de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio. Preços sem competencia.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas coixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, por que gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos, Pharmacia Campo da Feira.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França...

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene...

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Ziziua», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grandentidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedido a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO COBRE CRATICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro...

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:400

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todos as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 3 columns: Grain type (e.g., Milho branco, Trigo daterra), Price per 20L, and another price column.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA